

REFLEXÃO A RESPEITO DA INTERAÇÃO ENTRE PSICOFÁRMACOS E O USO DE ÁLCOOL EM PACIENTES COM TRANSTORNO MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Helton Camilo Teixeira¹;

Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, RO.

<http://lattes.cnpq.br/4065026205209333>

Marlei Novaes de Sousa²;

Centro Universitário São Lucas, Porto Velho/RO.

<http://lattes.cnpq.br/6641417402000690>

Nádyla Marina França Souto³;

Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, RO.

<http://lattes.cnpq.br/8118137865355106>

Lucas Passos da Silva⁴;

Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, RO.

<http://lattes.cnpq.br/5836219970222974>

Raiana Almeida de Souza⁵;

Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, RO.

<http://lattes.cnpq.br/3362164678661333>

Fernanda Pereira Rodrigues⁶;

Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, RO.

<http://lattes.cnpq.br/0496167204601242>

Wellen Bezerra de Sousa⁷;

Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, RO.

<http://lattes.cnpq.br/7809264440643179>

Daniele Pontes de Almeida Carvalho⁸.

Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, RO.

<http://lattes.cnpq.br/0337440029058285>

RESUMO: Nas últimas décadas no Brasil a abordagem terapêutica ao paciente com transtorno mental (TM) sofreu mudanças significativas oriundas do movimento da reforma psiquiátrica, trazendo consigo e permitindo um novo olhar é uma nova perspectiva no cuidado ao indivíduo com TM, possibilitando ainda de maneira científica e segura o uso de uma abordagem terapêutica farmacológica. Diante da abordagem farmacológica, em especial o uso de psicofármacos, é importante que os profissionais de saúde que estão inseridos nos centros de atenção psicossocial (CAPS) estejam atentos ao consumo de álcool pelos pacientes em virtude do risco da interação medicamentosa, trazendo consigo potenciais riscos à sua saúde física e mental. Esse trabalho tem como objetivo identificar quais evidências científicas estão disponíveis na literatura nacional a respeito da interação entre psicofármacos prescritos para o tratamento do transtorno mental e sua interação com o uso de álcool no período de 2003 até 2023. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL) realizada de janeiro até junho de 2024 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) a partir dos seguintes descritores em ciências da Saúde (DeCs): “Psicofármacos”, “Interação de Medicamentos”, “Consumo de álcool”, tendo como amostra final 8 artigos. Observa-se que o uso de álcool é um dos desafios enfrentados na prática clínica por parte dos profissionais da saúde, visto que a interação dessa substância acaba resultando em efeitos adversos significativos, incluindo a amplificação ou redução dos efeitos terapêuticos dos psicofármacos e o aumento do risco de complicações de saúde, destacando-se principalmente um alto risco para cardiotoxicidade.

PALAVRAS-CHAVES: Transtorno Mental. Psicofármacos. Uso de Álcool.

REFLECTION ON THE INTERACTION BETWEEN PSYCHODRUGS AND THE USE OF ALCOHOL IN PATIENTS WITH MENTAL DISORDER: INTEGRATIVE REVIEW OF THE LITERATURE

ABSTRACT: In recent decades in Brazil, the therapeutic approach to patients with mental disorders (MD) has undergone significant changes arising from the psychiatric reform movement, bringing with it and allowing a new perspective in the care of individuals with MD, also enabling a scientific and safe use of a pharmacological therapeutic approach. Given the pharmacological approach, especially the use of psychotropic drugs, it is important that health professionals working in psychosocial care centers (CAPS) are aware of alcohol consumption by patients due to the risk of drug interactions, bringing with them potential risks to your physical and mental health. This work aims to identify what scientific evidence is available in the national literature regarding the interaction between psychotropic drugs prescribed for the treatment of mental disorders and their interaction with alcohol use in the period from 2003 to 2023. This is an integrative review of the literature (RIL) carried out from January to June 2024 in the Virtual Health Library (VHL) based on the following descriptors in Health Sciences (DeCs): “Psychopharmaceuticals”, “Medication Interaction”, “Alcohol

Consumption”, having as final sample 8 articles. It is observed that the use of alcohol is one of the challenges faced in clinical practice by health professionals, since the interaction of this substance ends up resulting in significant adverse effects, including the amplification or reduction of the therapeutic effects of psychotropic drugs and the increase in risk of health complications, particularly a high risk of cardiotoxicity.

KEY-WORDS: Mental Disorder. Psychopharmaceuticals. Alcohol Use.

INTRODUÇÃO

Ao longo do processo histórico relacionado à saúde mental no Brasil e no mundo vivenciamos um processo na qual o cuidado ao indivíduo com transtorno mental era centrado com recursos e métodos bárbaros e desumanos durante a institucionalização ou manicomização dessas pessoas (Carvalho et al; 2023).

Esse cuidado até então era realizado de maneira totalmente empírica, e em locais totalmente insalubres, além de serem excluídos do seu convívio familiar e social. Surge então na década de 70 no Brasil um movimento denominado de reforma psiquiátrica, tal movimento surge da inquietação por parte de profissionais da saúde, familiares em pacientes que eram contra a abordagem e métodos de tratamento do indivíduo com algum tipo de transtorno mental (TM).

Foi a partir desse movimento que os dispositivos de cuidados em saúde mental foram reorganizados mediante a colaboração interprofissional de diversos profissionais da saúde a partir do seu saber e habilidades, colocando o indivíduo e família no centro do processo terapêutico e do cuidado em saúde mental.

A abordagem terapêutica ao paciente com TM deve ser construído e baseado em todos os dispositivos e métodos terapêuticos disponíveis no sistema único de saúde (SUS) com intuito de proporcionar o máximo possível de bem-estar físico e mental ao indivíduo, tendo como principal dispositivo os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Segundo Brasil (2015):

“Os CAPS representam os estabelecimentos especializados e estratégicos na implementação da reorganização da assistência em saúde mental e psiquiátrica, visando proporcionar cuidados integrais e promover a reabilitação psicossocial dos usuários. Para tanto, é fundamental a atuação em equipe multiprofissional e interdisciplinar, onde cada profissional tem sua devida importância e contribuição, porém precisam fortalecer e estimular o processo de comunicação entre as equipes durante o atendimento e acompanhamento do paciente com transtorno mental”.

O transtorno mental é uma síndrome ou um padrão psicológico ou comportamental clinicamente significativo que ocorre em um indivíduo e que está associado a angústia ou incapacidade, ou seja, problemas em uma ou mais áreas importantes do funcionamento, ou aumento significativo do risco de morte, dor, incapacidade, ou ainda a uma importante perda de liberdade (APA, 2014)

Diante desse aspecto relacionado ao TM, seu tratamento se dar por meio de uma abordagem terapêutica farmacológica e não farmacologia, sendo essa última realizado pelo médico responsável, avaliando os riscos e benefícios do uso dos psicofármacos em virtude das possíveis reações adversas que possam surgir.

Levando em consideração esse contexto, os psicofármacos são medicamentos que atuam no sistema nervoso central (SNC) é que precisam necessariamente atravessar a barreira hematoencefálica para produzir um efeito terapêutico desejado no tratamento do TM (Sena et al. 2011).

De acordo com Ford (2019), o sistema nervoso é a parte complexa do corpo humano, que envia mensagens para o cérebro e dele recebe, sendo que essa conexão cérebro-corpo ajuda na regulação e na coordenação de atividades como movimento, comportamento, digestão e sono, nesse sentido os fármacos que atuam no SNC, são capazes de alterar humor, sensação e interpretação da informação no cérebro, sendo um grupo farmacológico em específico utilizados para aumentar o bem-estar mental em pacientes internados e ambulatoriais.

É importante, conhecer a divisão e aspectos gerais relacionados as drogas que podem interagir e comprometer o SNC, principalmente se o indivíduo fizer o uso de algum psicofármacos. Conforme Elisabetsky et al (2021), as drogas psicoativas podem ser divididas em três principais grandes grupos:

Figura 1 – Divisão e Características Gerais das Drogas Psicoativas.



Conhecer essa divisão é essencial pois, tais drogas psicoativas podem interagir com o uso de psicofármacos como os antidepressivos, ansiolíticos, antipsicóticos, estabilizantes do humor, indutores do sono caso paciente venha a utilizar em especial alguma substância psicoativa depressora como é o caso do álcool.

É importante que os pacientes que fazem uso de psicofármacos para tratamento de um TM precisam ter acesso a informação e consciência a respeito dos possíveis riscos que podem surgir mediante a interação com o uso de qualquer droga psicoativa, seja ela lícita ou ilícita, principalmente o álcool.

As interações medicamentosas (IM) representam um grave problema de saúde pública, estando associadas a internações hospitalares (Bisson,2007), aumento dos gastos médicos e prolongamento do tempo de hospitalização, isso acontece quando os efeitos e/ou a toxicidade de um fármaco são alterados pela presença de outro fármaco (Bortolon et al.2008).

Para Pasqualotto et al. (2018), a interação entre medicamentos prescritos e drogas ilícitas ou lícitas representa um desafio significativo na prática clínica contemporânea visto que essa combinação pode resultar em uma série de complicações, desde efeitos adversos imprevistos, falhas terapêuticas e até mesmo agravamento das condições de saúde do indivíduo.

Freitas; Barbosa; Chagas (2021), enfatizam que diversas reações podem ser induzidas, desde situações mais leves e toleráveis até eventos graves de intoxicação aguda. A questão da IM e suas implicações na saúde mental tem sido amplamente discutida nos últimos anos, sendo necessário a monitorização e prevenção de IM em pacientes psiquiátricos, destacando que a falta de atenção a essas interações pode resultar em complicações graves, como a exacerbação de sintomas psiquiátricos e até mesmo o risco de vida (Silva et al; 2020)

De acordo com Vieira (2020), o álcool pode interagir com uma variedade de medicamentos, incluindo psicotrópicos como antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos, que são frequentemente usados no tratamento de TM e do alcoolismo.

Ainda de acordo com o autor, essas interações podem aumentar o risco de efeitos adversos dos medicamentos, prolongando seu efeito ou aumentando sua disponibilidade, e por outro lado, os medicamentos também podem potencializar os efeitos tóxicos induzidos pelo álcool.

As interações envolvendo medicamento e o álcool podem ser de vários tipos, de modo que, mesmo que essa ingestão seja de pequena ou grande quantidade ela poderá inibir ou induzir o mecanismo de ação de alguns fármacos (GOTARDELO et al. 2015).

Segundo Brunton, Lazo e Parker (2012), o álcool etílico, cuja fórmula é C_2H_5OH é um líquido encontrado em bebidas alcólicas. Ele causa depressão no sistema nervoso central e difere da maioria dos outros depressores, porque é relativamente disponível para

os adultos, uma vez que é legal e aceito nas sociedades. Ele ainda é capaz de mudar o equilíbrio entre as atuações excitatórias e inibitórias de cérebro, resultando em desinibição, ataxia e sedação após seu uso.

Além disso, os psicofármacos estão entre os grupos farmacológicos com maior risco de interação medicamentosa (IM), que Segundo Pasqualotto et al. (2018), a administração concomitante de dois ou mais medicamentos dessa classe pode afetar a absorção, distribuição, metabolismo ou excreção de um deles, reduzindo sua eficácia terapêutica esperada.

Diante dessas informações, a realização desse trabalho se justifica em virtude de produzir conhecimento nacional e principalmente na região norte do país, haja vista que a temática em questão é necessária possibilitando aos profissionais de saúde ser um agente educador durante sua prática profissional, levando informações pertinentes e adequadas ao usuário que faz uso de psicofármacos para tratamento de um TM.

A partir do exposto, o presente trabalho tem por identificar quais evidências científicas estão disponíveis na literatura nacional a respeito da interação entre psicofármacos prescritos para o tratamento do transtorno mental e sua interação com o uso de álcool no período de 2003 até 2023.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RIL) de caráter descritivo e exploratório conduzido por seis etapas distintas para alcançar o objetivo do estudo através da pergunta norteadora: “Será que existem evidências científicas suficientes a nível nacional a respeito da interação entre medicamentos psicofármacos prescritos para o tratamento do transtorno mental e sua interação com o consumo de álcool?”.

Quadro 1 - Etapas da RIL.

Etapa	Característica
1ª etapa	Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa.
2ª etapa	Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, amostragem ou busca na literatura.
3ª etapa	Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados ou categorizados dos estudos.
4ª etapa	Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa.
5ª etapa	Interpretação dos resultados.
6ª etapa	Apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

Fonte: Mendes; Silveira; Galvão, 2008.

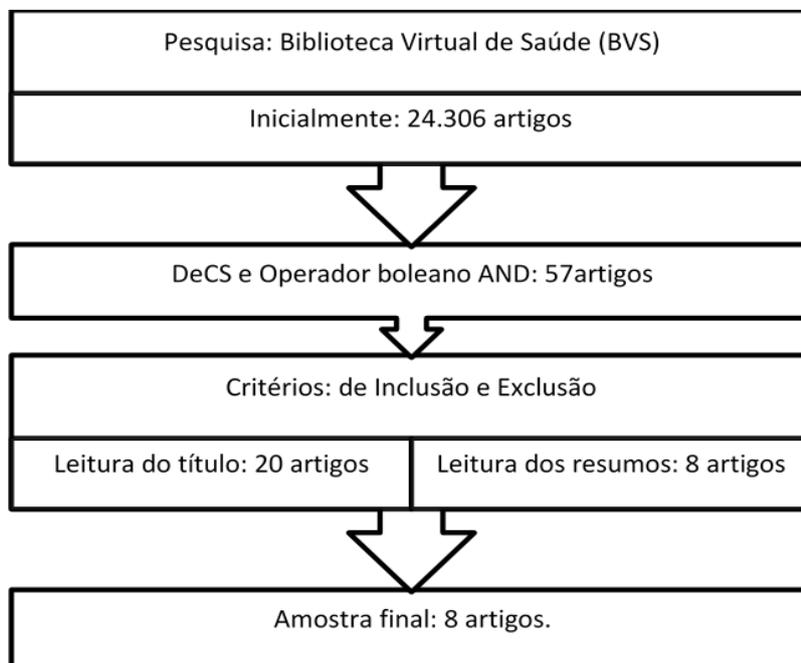
Após a definição da questão da pesquisa, para a busca dos artigos científicos na Base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) foram utilizados os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Psicofármacos”, “Interação de medicamentos”, “Consumo de álcool”, seguido pela utilização do operador booleano de busca “and” (Koller, Couto e Hohendoorff, 2014).

Entretanto para obtenção da amostra final dos artigos obtendo 8 artigos conforme o fluxograma 1, entretanto foram utilizados critérios de inclusão e exclusão para o desenvolvimento da revisão, análise e discussão do trabalho que atendiam e respondiam à pergunta norteadora da pesquisa.

Os critérios de inclusão aplicados ao estudo foram artigos publicados em base de dados nacionais, textos completos disponíveis, idioma de publicação em português, além de publicados nos anos de 2003 até 2023 que abordavam a temática em questão, tendo um recorte temporal de vinte e dois anos após a Promulgação da Lei nº 10.2016 de 6 de abril de 2001, que visa a substituição dos dispositivos e redireciona o modelo assistencial de cuidado ao indivíduo com TM (Brasil, 2005).

Excluiu-se os artigos que não estavam na íntegra, publicados em outros idiomas, fora do período requisitado, além dos estudos duplicados e que não atendessem à temática proposta.

Fluxograma 1 - Pesquisa de Artigos na BVS.



Fonte: autoria própria, 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em posse dos 8 artigos selecionados, elaborou-se um quadro sinóptico (Quadro 2) contendo ano, autores, Objetivo e Principais achados, sendo organizado de forma decrescente quanto ao período em que os artigos foram publicados, possibilitando refletir e discutir a respeito da temática no contexto brasileiro.

Quadro 2 – Dados Bibliométricos do Estudo. Porto Velho/RO, Brasil, 2024.

Nº	Ano	Autor (res)	Objetivo e Achados
1	2003	Miyasaka; Atallah	Discussão sobre os riscos de interações medicamentosas em tratamentos psiquiátricos, enfatizando a necessidade de vigilância rigorosa para prevenir complicações.
2	2004	Marcolin; Cantarelli; Garcia	Estudo sobre interações farmacológicas entre medicações clínicas e psiquiátricas, destacando a complexidade do manejo desses tratamentos combinados.
3	2006	Bachmann et al.	Estudo sobre interações medicamentosas e seus impactos na saúde, destacando a importância de monitorar essas interações para evitar efeitos adversos significativos.
4	2008	Lopes et al.	Análise das psicoterapias e abuso de drogas sob diferentes perspectivas teórico-metodológicas, fornecendo insights sobre abordagens terapêuticas eficazes.
5	2018	Pasqualotto et al	Estudo sobre os riscos das interações medicamentosas em tratamentos com psicotrópicos, destacando a importância do monitoramento e ajuste adequado.
6	2018	Rodrigues et al	Combinação de medicamentos e álcool e seus efeitos adversos no corpo humano, enfatizando que as intensidades desses efeitos vão variar levando em conta as características pessoais de cada indivíduo.
7	2021	Yoshida; Reis	Aborda a questão da interação entre medicamentos antidepressivos e álcool em estudantes universitários, destacando que há um certo conhecimento e conscientização dos estudantes sobre os efeitos colaterais da utilização de medicamentos com bebidas alcoólicas.
8	2023	Andrade; Santos; Vasconcelos	A interação do consumo de álcool com uso de clonazepam, destacando os efeitos adversos ao uso inadequado de tal medicação.

Fonte: autoria própria, 2024.

Em sua pesquisa Miyasaka e Atallah (2003), destacam os possíveis riscos das interações medicamentosas em tratamentos psiquiátricos, enfatizando a necessidade de vigilância rigorosa durante a abordagem terapêutica.

Os autores sugerem ainda que a atenção farmacêutica é fundamental para mitigar esses riscos, visto que o farmacêutico desempenha um papel crucial na educação do paciente, oferecendo orientação sobre o uso correto dos medicamentos e alertando sobre possíveis interações perigosas.

Segundo Cantarelli, Garcia (2004), a interação medicamentosa torna-se ainda mais grave quando envolve a associação com medicamentos psicotrópicos, que por si só oferecem perigo, e esse perigo é exacerbado quando são combinados com outras substâncias.

Os autores citados anteriormente, também enfatizam a complexidade das interações farmacológicas entre medicações clínicas e psiquiátricas, salientando a necessidade de um acompanhamento cuidadoso dos pacientes.

Bachmann et al. (2006), destaca a respeito das interações medicamentosas e seus impactos na saúde, enfatizando a importância de monitorar essas interações para evitar efeitos adversos significativos. No contexto da dependência de substâncias, a presença de drogas ilícitas pode complicar ainda mais este cenário.

De acordo com Lopes et al. (2008), ao analisar as psicoterapias e o abuso de drogas sob diferentes perspectivas teórico-metodológicas, oferecendo insights sobre abordagens terapêuticas eficazes é necessário levar em consideração diversos aspectos possam interferir no processo terapêutico, principalmente a interação medicamentosa por uso de alguma substância que possa interferir ou potencializar os efeitos terapêuticos.

Segundo a pesquisa realizado por Pasqualotto et al. (2018), após a análise de 2.839 receituários, os resultados mostraram que grande parte dos pacientes pertencia ao sexo feminino e que 75% do total das prescrições apresentavam algum tipo de interação. Das 291 associações analisadas, 44,4% apresentavam risco forte de interação, 23,9% risco moderado e 6,5% risco leve.

Conforme o autor anteriormente, a maioria das interações com risco forte apresentava como principal risco a cardiotoxicidade, apontando para a necessidade de um sistema adequado de informações sobre o uso de medicamentos e de orientação farmacêutica nessas unidades de saúde.

Para Rodrigues et al; (2018), a ingestão de álcool tanto aguda como crônica com medicamentos causa uma interação muito perigosa, com efeitos colaterais considerados graves, incluindo o risco de morte. O álcool pode tanto diminuir como potencializar os efeitos de um medicamento, pois o álcool é um depressor do SNC e age diretamente causando por si só efeito adverso em vários órgãos, tais como fígado, rins e coração, e as intensidades desses efeitos vão variar levando em conta as características pessoais de cada indivíduo.

Em um estudo realizado por Yoshida; Reis (2021), destaca-se a ocorrência de diversos efeitos colaterais não benéficos quando atrelado o uso do antidepressivo com a bebida alcoólica, salientando a importância de que os profissionais de farmácia e áreas correlatas atuem estrategicamente, promovendo ações de conscientização, educação e

acompanhamento dos pacientes, visando a efetividade do tratamento e a plena recuperação do indivíduo.

Já para Andrade; Santos e Vasconcelos (2023), enfatizam que as interações medicamentosas são fatores de riscos à saúde, podendo ser interações de medicamentos/ medicamentos, interações alimento e medicamento, além de medicamentos ou álcool.

Os autores, destacam que estas interações podem atuar no efeito das substâncias, induzindo efeitos tóxicos ou inibindo o efeito terapêutico do medicamento. O álcool e os benzodiazepínicos possuem ação direta ao SNC, ambos atravessam a barreira hematoencefálica (BHE) e atingem o GABA (Neurotransmissor Inibitório), provocando efeitos como sedação e depressão do SNC.

CONCLUSÃO

É notório, a partir da busca, leitura e análise dos artigos utilizados nesta revisão, que existem poucos artigos que abordem a interação entre psicofármacos para o tratamento do TM e sua interação com o uso de álcool.

Com intuito de responde à pergunta norteadora da pesquisa, foi possível identificar que a interação entre os psicofármacos e o uso de álcool por parte de um paciente com TM podem resultar em efeitos adversos significativos, incluindo a amplificação ou redução dos efeitos terapêuticos dos medicamentos e o aumento do risco de complicações de saúde oriundos dessa interação.

Apartir dessa RIL a partir da realidade brasileira é necessário que sejam desenvolvidos mais estudos e publicações referentes à temática, contribuindo para o avanço científico e consequentemente melhor manejo a respeito da interação entre psicofármacos e o uso de álcool por parte da equipe multidisciplinar.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Andreza Carla Rouxinol de; SANTOS, Carolayne Lima dos; VASCONCELOS, Tibério César Lima de. A interação do consumo de álcool com uso de clonazepam. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 5, e24012541691, 2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5*. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

- BACHMANN, A. et al. (2006). Interações medicamentosas e seus impactos na saúde. *Revista de Ciências da Saúde*, 8(3), 345-360.
- BISSON, M. P. *Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica*. São Paulo: Editora Manole, 2007.
- BORTOLON, P. C. et al. Análise de perfil de automedicação em mulheres idosas brasileiras. *Ciência. Saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v.13, n.4, p. 1219-1226, 2008.
- BRASIL. *Centros de Atenção Psicossocial e Acolhimento Como Lugares da Atenção Psicossocial nos Territórios*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. *Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil*. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. *As bases farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman*. 12. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2012.
- CARVALHO, Daniele Pontes de Almeida et al. Interdisciplinaridade no cuidado em saúde mental nos centros de atenção psicossocial: revisão integrativa. *Rev Multidisciplinar em Saúde*. v.4, n.4, p.383-388, 2023.
- ELISABETSKY, Elaine et al (Organizadora). *Descomplicando a Psicofarmacologia: psicofármacos de uso clínico e recreacional*. São Paulo: Blucher, 2021.
- FREITAS; Victória Rocha; BARBOSA, Louise Aragão; CHAGAS, Pablo Anselmo Suisso. *Principais Interações Medicamentosas com o Álcool: Uma. Revisão de Literatura*. Ponta Grossa: Atena, 2021.
- FORD, Susan M. *Farmacologia Clínica*. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- GOTARDELO, D. R. et al. Consumo de álcool e interações álcool-drogas entre idosos atendidos na Estratégia Saúde da Família. *Rev Médica de Minas Gerais*, Minas Gerais, v.25, n.3, p. 363-368, 2015.
- KOLLER, Sílvia H; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (Organizadores). *Manual de Produção Científica*. Porto Alegre: Penso, 2014.
- LOPES, Fernanda Machado et al. *Psicoterapias e abuso de drogas: uma análise a partir de diferentes perspectivas teórico-metodológicas*. Editora CRV, 2008.
- MARCOLIN, MA; CANTARELLI MG, Garcia JR. M. Interações farmacológicas entre medicações clínicas e psiquiátricas. *Rev Psiquiatr Clín*. Vol. 31(2):70-81, 2004.
- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos; GALVÃO, Cristina Maria. *Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem*. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v.14, n4, p.758-764, Out-Dez, 2008.

MIYASAKA, L. S., & ATALLAH, A. N. Riscos das interações medicamentosas em tratamentos psiquiátricos. *Rev Medicina*, 36(5), 423-43, 2003.

PASQUALOTTO, A. et al Riscos das interações medicamentosas em tratamentos com psicotrópicos. *Rev Brasileira de Farmacologia*, 29(3), 345-359, 2018.

RODRIGUES, Manuela et al. Combinação de medicamentos e álcool e seus efeitos adversos no corpo humano. *Candombá □ Rev Virtual*, v. 14, n. 1, p. 1-9, jan □ dez 2018

SENA, Eduardo Pondé de; MIRANDA-SCIPPA, Ângela M.A; QUARANTINI, Lucas de Castro; OLIVEIRA, Irismar Reis de. *Irismar □ Psicofarmacologia*. 3.ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2011.

VIEIRA, Igor S. et al. Childhood trauma and bipolar spectrum: a population-based sample of young adults. *Trends in psychiatry and psychotherapy*, v. 42, p. 115-121, 2020.

YOSHIDA, Millena Sayuri; REIS, Ana Claudia Cabral dos Santos. Interação entre medicamentos antidepressivos e álcool em estudantes universitários. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, e190101522441, 2021.